



A VE MARIA



Virgem Morta

*Pallida, como um lírio, a vi no seu caixão,
Envolta em branco véu, qual si fôra uma santa
No nicho de um altar, aonde a devoção
A turba dos fieis em extases suplanta.*

*Em torno a seu esquife, os olhos rasos d'agua,
Soluçam seus irmãos. Um carro pára á porta :
(Explodem gritos mil de desespero e mágua)
Que o pó vem reclamar por elle a virgem morta.*

*Da filha então se acerca o velho pae, atheu,
Atheu de velha data e de joelhos cãe,
E em lagrimas implora ao anjo que perdeu :
— Rogae a Deus por mim... lembrae-lhe o vosso pae...*

*Então, nos labios della, accentuou-se o riso
Que nelles a brincar andava como um sonho.
A quella hora, talvez, em pleno paraizo,
Ella pedia a Deus, pelo seu pae tristonho.*

VICENTE MELILLO

PÓ PELOTENSE



Nas partes húmidas

O muito conhecido proprietário do afreguesado salão BEIRA ALTA, sito á rua Andrade Neves, o Illmo Sr. Jassé R. Branco, em companhia de sua exma. esposa, a sra. d. Rosa T. Branco, espontaneamente enviaram o atestado que abaixo transcrevemos «ipsis verbis»:

Illmo. sr. Eduardo C. Siqueira — N|C. Cumpre-nos a grata satisfação de lhe communicar que estando o nosso filhinho de poucos mezes de idade com assaduras nas partes húmidas (o que é muito commum em creancinhas de tenra idade) mandamos comprar a titulo de experiencia uma caixinha do já muito recommendado Pó Pelo-

tense, formula do dr. Ferreira de Araujo. Pois, com satisfação verificamos logo que nas primeiras applicações melhorou extraordinariamente, tendo ficado radicalmente curado em poucos dias. Muito util seria si o sr. procurasse fazer chegar ao conhecimento de todas as mães de familia que têm filhos pequeninos o uso de tão precioso Pó Pelotense.

Dos Amgs. Obrgs.

ROSA T. BRANCO — JASSE' R. BRANCO.

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & Cia., J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & Cia. Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & Cia. Braulto & Cia. e nas principaes pharmacias.
Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Siqueira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

S. PAULO

Endereço Telegr. «CASALLA»
Caixa Postal N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribel-
rão Preto e Rio de Janeiro

ARTIGOS FINOS PARA

FAZENDAS

HOMENS  SENHORAS  CRIANÇAS

CONFECÇÕES

CAMISARIA



BIJOUTERIAS

RENDAS

ARMARINHOS

FLORES

ESPECIALIDADE:

Enxovaes completos para
Noivas, Noivos e Recem-
Nascidos. Officinas proprias

RUA DIREITA 16-20 Casa Alemã SCHÄDLICH & C.

ESPECIALIDADE:

Installações completas
Moveis, Tapetes, Decorações
Officinas proprias

Bellissimos devocionarios e
Livros de Missa, proprios para presen-
tes de Primeira Communhão. — Enea-
dernação riquissima com capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Caixa Postal N. 615 — S. PAULO

QUEREIS UM PRECIOSO PRESENTE
PARA 1.ª COMMUNHÃO?

Estampas

Catecheticas

AO PREÇO DE \$500

- A' venda nesta administração -
Pelo correio mais \$500

AS CHAMADAS TOSSES SECCAS

O illustrado redactor-chefe do *Carasinho*, o sr. Gregorio Mendes, espontaneamente dirigio ao deposi-
tario geral a seguinte carta:

Carasinho, 4 de Agosto de 1909. — Illmo. Sr. Eduardo C. Siqueira, Pelotas. — Tem a presente por fim informar-vos de mais uma importante cura feita pelo poderoso «Pectoral de Angico Pelotense». Eis o caso: Minha filhinha Celisa, com 5 annos de idade, de constituição muito debil, soffria de uma tosse pertinaz, das chamadas tosse seccas, que me fazia constantemente pensar na terrivel tuberculose pulmonar.

Depois de experimentar diversos medicamentos que

por ahi são annunciados como especificos para taes moléstias, já quasi sem esperanças de salvar minha filhinha, em hora feliz, lancei mão de vosso preparado poderoso e tenho satisfação de dizer bem alto que com um só vidro ficou minha filhinha curada radicalmente. Sirva este facto de esperança a outros nas mesmas condições. Sendo esta fiel expressão da verdade, podeis fazer desta o uso que vos convier. — Do Amigo Obr. Gregorio Mendes (redactor chefe do *Carasinho*).

O Pectoral de Angico Pelotense não exige resguardo.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Estado e nas casas commerciaes da campanha.

DEPOSITO GERAL: Drogaria EDUARDO SIQUEIRA — Pelotas

Depositos no Rio de Janeiro: Drogarias J. M. Pacheco; Araujo Freitas & C.; Rodolpho Hess & C.; Granado & O.; Vva. J. Rodrigues & C.; E. Legey & C.; F. R. Baptista & C.; Freire Guimarães & C.; Silva Barbosa & C.; V. Rufier & C.; etc., etc.

Em São Paulo: Drogaria Baruel & C.; Braulto & C.; Figueiredo & C.; Vaz Almeida & O.; J. Ribeiro Branco Companhia Paulista de Drogas; V. Morse & C.; etc., etc. Em Santos: Drogaria Colombo; etc., etc.

A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS:

ANNO 5\$000

PERPETUA . 100\$000

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

São Paulo, 26 de Novembro de 1921

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
C. POSTAL 615 - TELEP. CID. 1304

NUMERO 48

A nobreza incomparavel da Virgem Maria

Nos tempos revolucionarios de força da democracia e de lhanza pos-tiça que se iniciaram, ha mais dum seculo, com a derrocada dos thronos, não seria bem acceita a ponderação da nobreza e fidalguia secular duma familia, como de qualidade recommendavel aos leitores illustrados da sociedade moderna. Concedamos lhanamente que a valia principal do homem não depende por si do valor e grandeza de seus nobres antepassados; os escudos heraldicos, as corôas esculpidas, as espadas, os elmos e lambrequins que exornam em relevos de pedra os soberbos palacios, não communicam ao morador a virtude dos feitos heroicos que immortalizaram nas chronicas reaes os avós que iniciaram gloriosamente as velhas genealogias.

Porém, da mesma forma que as vestes de seda, recamadas de ouro e as refulgentes corôas cravejadas de brilhantes e matizadas de pedras preciosas dariam mais agradavel formosura a um rosto que fosse favorecido da natureza na côr e nas proporções, assim os timbres de velha aristocracia, a memoria das altas dignidades e dos feitos illustres dos antigos chefes da familia vêm como que a exornar e realçar as virtudes e heroismo dos ultimos descendentes.

A imparcialidade nos juizos, mãe da verdade historica, nos revela bem ás claras que não todos os nobres são viciosos nem seguem irreflectidos as modas e costumes da sociedade corrupta, enquadrando-se dignamente muitos delles na gloriosa aureola de seus antepassados, como espada brilhante em bainha de ouro ou como joias preciosas em riquissimos esmaltes.

Assim é que o mundo actual, como o de outras éras, não destituído de todo de senso practico, continua a prestar dignas homenagens aos que se destacam na sociedade por seu illustre nascimento, e os mais democratas na literatura e no governo timbram de outorgar singulares honras e atenções aos que ostentam seus nomes com a velha grinalda de titulos nobiliarios. A educação personalissima fornecida pelos pais de gloriosa ascendencia com o idealismo immaculado das virtudes civicas dos avós, a constante memoria dos feitos audazes coroados de exito brilhante ou dos sacrificios desinteressados que os monarchas agradeceram em publicas acclamações, são precedentes de influxo mui poderoso na formação do caracter, fazendo muitas vezes verdadeiro o que afirmava Platão no seu Alcibiades: E' natural que as familias e raças nobres sejam melhores que as plebeas, e é quasi uma necessidade que os de illustre origem, se fôrem bem educados, cheguem á virtude.

Confirma, por isso, a experiencia, que, salvos descuidos graves de educação ou frequencia de más companhias, os filhos herdaram dos pais os bons costumes, e que a vida dos descendentes honra com a conducta moral o nome glorioso dos ascendentes.

Portanto, a Sda. Escripura, sem por isso santificar todos os que foram filhos de homens virtuosos, conta-nos a geração de muitos heroes do povo escolhido, e chegando ao Novo Testamento vemos iniciada a serie das narrações com a genealogia de Jesus Christo em que vai indicada a altissima nobreza de S. José e de sua esposa a Virgem Maria.

A' Mãe de Jesus, diz S. Bernardino de Siena, não podia faltar nenhum genero de excellencias que couberam a outros Santos e que fossem compatíveis com os seus destinos

na terra. A nobreza de origem, a mais estimável no povo de Deus, ser descendente da real família de David e estar emparentado com a estirpe sacerdotal de Aarão, eram de algum modo devidas ao Rei verdadeiro e eterno de Judá e de todas as nações, e por elle a sua Mãe que havia de participar do seu universal reinado.

Por isso, os Evangelhos nos mostram o duplo parentesco e descendencia de Christo com David, o rei mais glorioso e querido de Deus em Israel, e o proprio Jesus annuncia aos judeus esta sua procedencia segundo a natureza humana, ao proprio tempo que os confunde, demonstrando-lhes a natureza divina, porque David chama ao Messias *Meu Senhor* nas primeiras palavras do psalmo centesimo nono.

Todo o povo judaico, até os cegos das aldeias chamavam a Jesus filho de David, querendo assim prestar-lhe uma grande honra e pedir-lhe o favor dum milagre. E embora o Salvador prohibia outras vezes as palavras laudatorias que lhe dirigiam apesar de muito merecidas, parece que sempre acceitou este louvor, como que ao mesmo tempo era honrada sua Mãe e o glorioso S. José, por serem da mesma geração e partilharem com elle de tão nobre ascendencia.

Assim confirmava Jesus esta gloria da Virgem Maria, bem que insignificante em comparação de sua altissima dignidade maternal, vindo mostrar a realidade das prophcias sobre a grandeza e dignidade ainda temporal do divino Redemptor.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



Zélia!... o raio do Padre!...

(Conclusão)

— Creia-me, senhor Bonifacio, tenho que entregar-lhe uma coisa que o interessa...

— Creia-me, senhor Vigario, deixe-me em paz, vá pentear mãos e faça o favor de não me cacetear com o seu papelorio, sim?!...

— Mas é coisa importantissima, coisa que lhe pertence...

O sacerdote vae a dizer mais uma palavra, mas a porta se fecha de chofre com tamanho fracasso, que até a vidraça saltou em estilhaços.

Dispensado assim de abrir a porta, o Padre mette a cabeça pelo caixilho desenvidraçado e continúa a falar:

— Com que então, o senhor Bonifacio não quer receber o que lhe trouxe e m'ó deixa de presente?

— Não quero saber nem receber coisa alguma de Padre; fique-se lá com aquillo e suma-se d'aqui quanto antes, porque a raiva... o senhor está vendo!... com cincoenta mil bombas, aquillo ainda vae acabar mal.

— Muiitissimo obrigado pelo donativo, senhor Larfouillat; até a vista.

Cinco dias depois desta scena, publicou-se o Boletim Parochial. Mestre Bonifacio Larfouillat não era assignante, porém Onesimo Cabassa, um dos festeiros da segunda-feira, o encontrou debruçado sobre a machina de costurar de Zélia, sua mulher. Chega todo espavorido:

— Com os diachos!... Você, compadre Bonifacio, está felto agora ratazana de sacristia!... Você, pelo visto, é um falso irmão, um hypocrita, beato, caróla! Deante dos camaradas bufa e pragueja e as canta claras aos padres e depois, ás

escondidas o dianho do nosso Bonifacio dá dinheiro a rôdo para o Culto! Já é pouca vergonha!

— Eu?! Eu, Bonifacio Larfouillat, dar dinheiro aos padres, a quem tenho uma gana de os estrangular a todos, se me fôsse possível?!...

— Você mesmo em carne e osso, não se faça de novas, não. E' muito fingido, muito hypocrita, seu raão!

— Olhe, se eu dei um tostão sequer ao vigario, você, compadre, receberá aqui de graça o seu copito de absintho durante seis mezes.

— Pois sim! Quem não o conhece que o compre; mas eu não costumo ver as coisas dobradas, ainda não perdi o lume dos olhos. A ver...

E Onesimo Cabassa abre o Boletim Parochial e lê o que está estampado em letras redondas na pagina dos donativos para o Culto:

Sr. Bonifacio Larfouillat 100\$000

Na casa Larfouillat nunca se ouvira semelhante estoiro de bomba. Varias duzias de copos lá se foram em cacos. A tia Zélia, deliciosa metade do tio Bonifacio, anticlerical de truz, seriamente accusada de ter dado aquelle dinheiro ás occultas ao vigario, teve, sem réplicas, de ir immediatamente á casa do padre para protestar. Bonifacio exigirá uma solemne retractação, obrigará o senhor vigario a pagar as custas, etc., etc.

O venerando sacerdote responde com sangue frio:

— Mas, com licença, minha senhora, não posso negar a verdade de um facto. Fiz uma visita ao seu marido, quiz entregar-lhe a quantia de 100\$000 que lhe pertenciam e foram restituídos por um penitente depois de uma confissão. Ora, o senhor Bonifacio não me quiz ouvir, enxotou-me de casa e em presença de varias testemunhas declarou expressamente que não queria receber de mim coisa alguma e me fazia presente de tudo o que eu lhe queria entregar!...

Nariz de palmo e meio da tia Zélia!

Volta ella para casa, corre, v^oa, entra como pé de vento, e conta o occorrido ao pobre do seu Bonifacio.

Cara de Bonifacio embasbacado!

Aquella casa passa por todas as côres do arco da velha, para emfim cobrir-se de uma c^or deslavada e amarellenta de flanela ou de bandeira em quarentena. Verdadeiro silencio sepulcral! Passados instantes, Bonifacio tem uma idéa feliz e prop^oe um alvitre:

— Zélia, diga-me uma coisa: não haveria modos de fazer as pazes com o seu vigario? Talvez assim me restituiria aquelles bemditos 100\$000; que lhe parece? Com sessenta mil pipas!... então sim que lhe offerecia uma vela daquellas bonitas para o altar!!!... (Panno!!!)

(Do francez)

AMANDO ADRIANO LOCHU

O dr. Arthur Neiva, que morou durante algum tempo na America do Norte, publicou no «Estado de S. Paulo» uns artigos importantes sobre a perseguição atróiz dos brancos contra os negros ali residentes. Arthur Neiva conta factos horrosos dessa cruel perseguição. Por essa narrativa ficamos sabendo mais uma vez que nos Estados Unidos o homem de c^or é considerado, não só como um ente desprezível, sem dignidade, e sem direito até á sua propria vida, mas tambem como uma especie de féra com forma humana, e que por isso deve ser eliminado da sociedade como um ente prejudicial e extremamente perigoso.

D'ahi os innumerados lynchamentos que ali se dão todos os dias.

Ora, ahi está a tão apregoada civilização yankee... protestante.

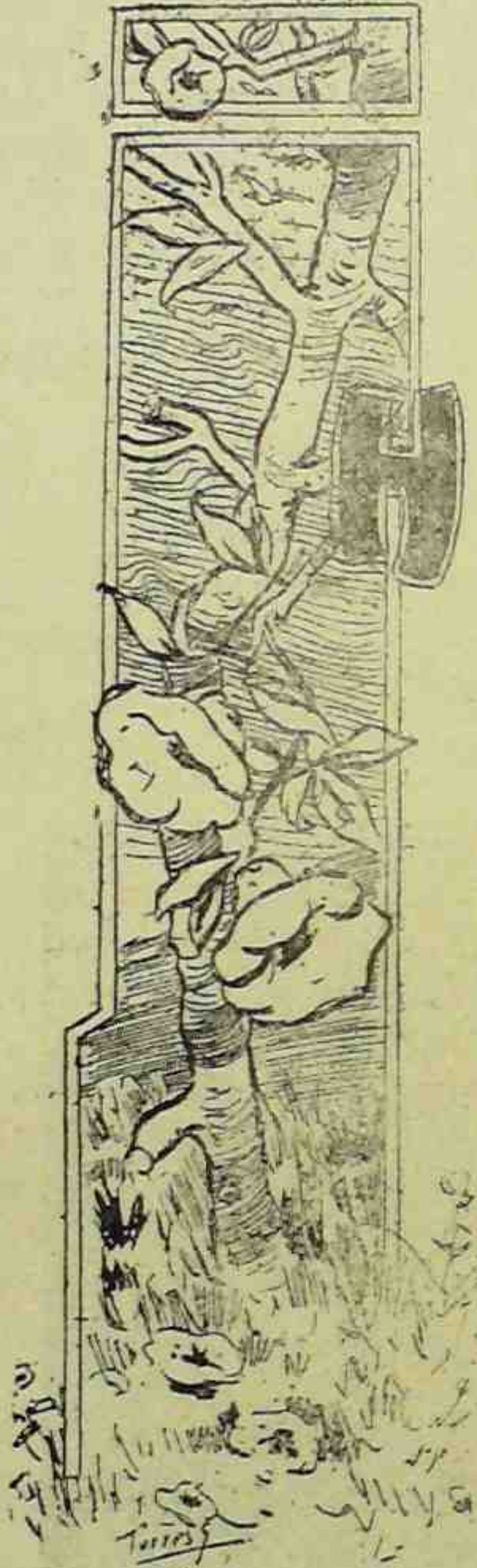
E que fazem esses senhores pastores que vêm aqui com a tola pretensão de nos civilisar?...



— A LEITURA NA OFFICINA ANTES DO TRABALHO —

Quadro de G. STAMMEL





ONTEM á tarde, á porta da egréja, quando havia terminado a reza, encontrei o meu velho amigo, o Major Febrônio, veterano do Paraguay, sujeito antiquissimo que já passou dos 70, mas conserva ainda lucida, uma intelligencia de primeira linha. O Major é uma especie de relicario das cousas preciosas do passado e olha para a vida de hoje, como um individuo que assiste o massacre das virtudes de outros tempos.

Entrei, com bom humor a conversar com o velho:

— Oh Major, como vae essa bizzaria?

— Aquí, como uma carcassa.

— Lá isso é verdade, porque você é realmente de uma velhice de asombrar.

— Nem tanto assim, menino.

Gostei deste "mentno" porque tive a illusão de o ser...

— Ao que me dizem os seus contemporaneos, já se perdeu a conta dos seus annos, pois, o Rosa me affirmou que quando chegou ao Brasil, com a frota do Pedro Alvares Cabral, já você era um sujeito taludo!

— Ora essa, com o Cabral? diabo, você não perde esses modos de inventar cousas...

— Pois foi o que me disseram.

— Mas menino, faça a conta: o Cabral aportou ao Brasil em 1500, e se eu já era taludo, quer dizer que tenho mais de 400 annos! Ora, vá lambar sabão...

— Mas diga-me Major, como vão as cousas por ahí, e deixemos de discutir edades que isso é proprio de mulher, que sempre deixa de contar os annos que mammou.

— As cousas vão mal, muito mal.

— Que pensa então dessa moxinifada?

— Penso tudo, mas não devo fallar, porque você, tudo que ouve, que vê, que cheira, que apalpa, ou que consta, pespéga nas SEMANAES e eu não estou para fornecer assumpto a chronistas que escrevem á ultima hora, depois de vagabundar a semana inteira.

— Não faça isso, sempre gostei de ouvir-o, e hoje mais que nunca, e portanto, falle, prometendo guardar toda reserva.

— Então, bico hein?

E Febrônio começou:

— Veja quanta calamidade nos está amargurando o coração de catholico! A sociedade virou folia de costumes; as mulheres, annunciaram que diante da grita da imprensa e da campanha fecunda da egréja, os ultimos figurinos já vêm com vestidos curtos. Está muito bem; mas repare as mangas que usam agora. Já não é manga, não é cousa nenhuma; é um tóco de manga, e os braços completamente a descoberta denunciam duas cousas graves: a esthetica ao nú dos cotovelos, e os callos nos ditos, das janelleiras impenitentes. Diziam mais que os decotes desapareceram... não ha duvida, mudaram de desenho apenas; em vez de redondos, agora são compridos, em forma de cocada. Peior, muito peior. Isto quanto á malfadada moda. Quanto aos bailes, a cousa vae de mal a pessimo.

— Porque? — interrogamos Febrônio.

— Naturalmente. Os bailes hoje, já não são immoraes, só pelos tangos e pelos maxixes; são immoralissimos porque se constituiram em ponto de *rendez-vous* amoroso, com escala para a perdição. Em politica, veja você o salceiro que vae por ahí: é carta apocripha para um lado, é descompostura publica por outra, é palanfrorio insultuoso a jorrar como agua de lama, é militar pela frente, civil pelo fundo, intriga pela esquerda, calumnia pela direita, bate-bocca no alto e capoeiragem por baixo. Veja você que salada! Eu que sou republicano vermelho, desses que adheriram *patrioticamente* o 15 de Novembro, palavra d'honra que ando a suspirar pela monarchia. Tudo isso que está ahí deve ser uma especie de estrada larga para o inferno. E, meu caro, para coroar essa geringonça toda, temos agora, livre, de portas abertas, franco para mulheres, homens, velhos, moços, creanças, paisano, soldado, para quem quizer emfim, o que? o jogo!!! A população sem fé, só pensa em *roleta, bacarat, estrada de ferro, poker, bicho, chim-bica, pacáu, trinta e um, douradinha* e outros legumes adubantes do vicio e da pouca vergonha. Onde já se viu um descaramento dessa natureza?

— Mas é lei; o governo regulamentou isso.

— Sêbo! Pois então, pode-se lá regulamentar crime? Nós estamos *á beira do abysmo*, fique sabendo que a phrase é a expressão da verdade, e não uma *phrase feita*, como dizem os literatos. Estamos *á beira*, disse eu, disse mal; estamos quasi no *fundo do abysmo* e se mais abysmo houver, mais cahiremos. Ainda hontem, contou-me o Godoy, que é fiscal de um club de jogo, cargo esse que muito *honra* aquelle diabo, que deixou o emprego de guarda-freio da Central, que a *repartição* sob sua *jurisdição*, tem um movimento diario, de mais de 300 contos. E isso, segunda, terça, quarta, quinta, sexta, sabbado, domingo, e outra vez segunda, de dia e de noite! Que barbaridade! exclamava Febrônio, como se estraga uma geração, que vae rolando de penhasco em penhasco, para o lamaçal da desgraça!

O Major estava possesso. Do alto dos seus setenta annos de tradição e de respeito, cahia so-

bre essas cousas todas, o raio fulminante da sua revolta.

Agradeci-lhe a *reportagem* e elle batendo-me no hombro, ao despedir se, fallou sorrindo :

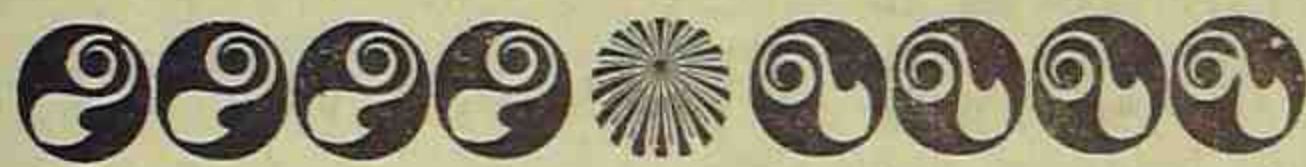
— Estava brincando com você, não peço nenhuma reserva das minhas opiniões. Pode contar na sua chronica o que eu disse, porque é o que eu sinto. Assim devem ser os homens que você, intrigantemente fallou que são do tempo do Cabral. Antes isso, do que essa legião de mentirosos dos nossos dias, que mentem á moral, mentem aos bons costumes e mentem a si proprios, chamando civilização, essa safarrascada que vai por ahi.

E, se o Major o disse, melhor o fez, na melhor solidariedade de vistas com elle. Para terminar, vai aqui uma receita para acabar com o jogo: uma lei que obrigue os clubs a terem esta taboleta:

« CASA DE VAGABUNDOS »

Garanto que quem tiver um resto de brio, não entrará nos covis.

Lellis Vieira



O ESTUDO DA RELIGIÃO

1916

Si a sabedoria approxima os homens de Deus, na opinião dos philosophos escolasticos, não é menos verdade que a ignorancia (mórmente em religião) os affasta do mesmo Deus, e isto porque só é amado aquillo que é conhecido. D'ahi segue-se, portanto, que para se amar alguma coisa, deve a mesma ser previamente conhecida cuja sciencia se adquire mediante o magisterio.

Aprende-se e discute-se tudo desde o mais intrincado problema sociologico até ás mais ephémeras e falazes preocupações que, ultimamente, invadem o coração humano. Queremos nos referir ás modas e ás danças.

Aquellas, fazendo da mulher christã uma genuina pagã, pois que envolta em vestidos de minimas dimensões, expõe os seus membros, ao mesmo tempo que concorre para despertar pensamentos menos puros na mente dos homens. Estas, com seus meneios lascivos fazem com que as pessôas que á ellas se entregam percam a sua moral, o seu tempo, a sua saude e o que é peor ainda, a sua alma!

Porque esta decadencia da moralidade e indiferença religiosa, sinão porque, no dizer do Apostolo São Paulo, o homem ignorando o seu Deus e a sua religião, se torna por isso mesmo, um ser animalizado, isto é, escravo das paixões e de tudo o que é material?

Dissemos que a sabedoria approxima os homens de Deus. E' verdade. Distinguimos, porém: só a verdadeira sabedoria é que une os homens a Deus.

E qual é esta sabedoria?

E' a que apresenta a religião.

Do estudo, portanto, da religião, advêm á humanidade innumerous beneficios; pois dentre estes convêm notar o da — conversão do *homem velho* em novo e do *homem animal* em espirital, consoante o dizer do referido Apostolo.

Mediante o estudo da religião é que os homens poderão ser uteis a si mesmos, á sociedade e a Deus!

Graças á religião é que os mesmos homens também sabem soffrer paciente e christãmente os revezes da existencia. Sabem igualmente evitar a cubiça á propriedade alheia. Seu nobre proceder é o aniquilamento do anarchismo e socialismo e de toda casta, emfim, que pretende se nivelar com aquelles cujos bens adquiriram honradamente.

Si a humanidade seguisse *in totum* a moral divina traçada pela religião, a verdadeira paz teria então a sua morada definitiva sobre a terra. Jamais haveria mistér de se convocar as denominadas — conferencias internacionaes — onde se discute uma pretensa paz que, em realidade, outra coisa não é sinão o que mui acertadamente se chama — paz armada.

E' ainda pelo estudo da religião que o homem conhece a sua origem, o seu estado presente e sabe para onde se encaminha a sua existencia.

O conhecimento, portanto, da religião é a verdadeira sabedoria, posto que ella prepara e propõe os meios necessarios para o homem atravessar santamente o ciclo da existencia terrestre, emtanto que aponta de outro lado o bom Deus, prompto a dar ao mesmo homem o premio dos seus trabalhos.

O homem estudando a religião, ficará conhecendo a Deus. Conhecendo a Deus, a creatura forçosamente ha de o amar.

Onde, pois, buscar-se o conhecimento da religião que innumerous beneficios proporciona á humanidade?

A resposta é facil: no estudo de um pequenino livro, porém que encerra grandes verdades. Este livro é o catecismo!

J. P. AMARAL

São Paulo.



A NOSSA TOMBOLA

Contribuir para a tombola da «Ave Maria» adquirindo seus bilhetes, é contribuir poderosamente para o culto e devoção de Nossa Senhora, para o bem das familias e propaganda da religião; objectivos estes que se propõe e em todos os numeros promove nossa revista mariana.

Quem, podendo boamente, não quizer contribuir, privar-se-á de muitas bençãos de Deus e graças de Nossa Senhora, que certamente lhe adviriam, fazendo este pequeno sacrificio.



Calendario do horticultor

DEZEMBRO — N'este mez pouco ou nada ha a fazer, exceptuando-se alguma capina e as regas, para a conservação dos morangueiros, que acabão de produzir n'este mez. Os feijões nascem bem, tanto os trepadores como os anões.

Nas capinas deve-se poupar as hervas alimentares, como o carurú, a beldroega e Maria-Gomes; porque n'este mez as hortaliças são raras e caras. Multiplica-se a *Ipomea hosphallia* á meia sombra.

A destruição dos grandes navios pelo aeroplano

No dia 21 de julho, realizaram-se a 100 milhas da costa de New York, Estados Unidos, as experiencias de destruição do couraçado *Ostfriesland*, de 28 800 toneladas, por uma esquadrilha de aeroplanos. Deixaram estes cair diversas bombas ao lado do navio, julgando que seria suficiente a tremenda sacudida das aguas para deslocar as pranchas de aço que revestiam o navio. Foi negativo o resultado; mas duas bombas cahiram dentro, e foi quanto bastou para que a agua penetrasse no couraçado e afundasse.

Foi felicitado pelo afundamento o general Mitchell, — director das experiencias, — mas parece que sem sufficiente motivo, dado que o successo aconteceu afóra de suas theorias. Chegou-se comtudo á conclusão de que os aeroplanos podem destruir as mais poderosas esquadras, e portanto com uma boa flotilha de aviões pode-se defender a costa dum paiz, ainda que os aeroplanos sejam os chamados terrestres.

A maior altura em aeroplano

No dia 24 de junho, o aviador francez Kirsch, elevou-se com um aeroplano Nieuport-Delage e

motor Hispano-Suísso de 300 cavallos á altura de 9.800 metros. Até os 9 000 metros, pouco acima da altura do monte Everest, do Himalaya, demorou 45 minutos, e nos ultimos 800 metros demorou mais 35 minutos. Usando a mascara respiratoria, só experimentou ligeira vertigem. A temperatura, no ponto mais alto, era de 50 graus abaixo de zero centigrado.

O mesmo aviador elevou-se no dia 15 de julho aos 10.600 metros, vencendo o *record* da altura de Casale e do norte-americano Schroeder que em 20 de fevereiro de 1920 havia se elevado até os 10 093 metros.

Um lagarto venenoso

O *heloderma*, lagarto de um metro e 50, terror dos mexicanos pelo seu veneno contido numa cavidade externa da mandibula inferior, tem sido *rehabilitado* pelos scientists, pois não pode, como as cobras, infiltra-lo directamente na luta por meio de algum dente. Ainda no caso de alguma infiltração, o seu toxico não pode matar um pessoa adulta, alem de que inoculado em pequena dose, immunisa o organismo, como o soro antiophidico.

Os brancos na Africa

A população branca vai augmentando consideravelmente nos estados sul-africanos, tendo crecido em 19% desde o recenseamento de 1911. Os brancos sommam naquella região 1.521.635 ou mais 245.000 que naquelle anno.

O maior incremento absoluto corresponde ao paiz dos *boers*, Transvaal, que augmentou os seus povoadores em 122.919, com um total de 543.481; e o relativo ao Natal que cresceu na proporção de 40%, com um total de 137.458

Os serviços da electricidade

O dr. Carlos Burrow ha ideado e construido um novo magnetometro com o qual se podem conhecer as falhas dos arames que estiverem contidos no meio dum feixe e que se destinam a sustentar algum peso e exercer alguma tracção, como tambem as falhas das barras de aço dos trilhos nas estradas de ferro.

Pela electricidade consegue-se na Allemanha tambem esterilizar e conservar por tempo indefinido as hervas de forragem, submetendo-as á temperatura de 50 graus, na qual morrem todas as bacterias que pôdem cousar a putrefacção.

E' porém necessario guardar as forragens fóra do contacto do ar. Esta descoberta industrial é de maior importancia nas regiões frias.

O cobre e a vida

O que faz poucos annos, ainda era na circulação monetaria um metal precioso, o cobre, tem sido descoberto em minimas proporções em todas as plantas que pela raiz o atraem e recolhem das diversas camadas superficiaes da terra, e por conseguinte achase espalhado por toda a superficie do globo. O cobre desempenha o papel de estimulante e achase por isso de preferencia nas partes mais novas da planta: nas pontas das raizes, tallos tenros, gommos, flores e frutos.

Nas cinzas vegetaes achase na proporção de 8 para 63 milligrammas entre cem grammas. Num kilo de legumes ha de 1 a 6 milligrammas de cobre, como tambem nos fructos aquosos, e de 6 a 17 milligrammas nas sementes.

A suficiencia dum pulmão

O sabio Hermann em multidão de experiencias sobre diversos animaes têm comprovado a suficiencia dum pulmão para a respiração necessaria á vida; não só é sufficiente o pulmão, mas ainda pode suprir com excesso o ar que deve respirar-se. O pulmão é, por tanto, um organo duplo como a vista e os ouvidos, sem que seja necessario o funcionamento dos dois organs.

CLOVIS, O. M. F.

BIBLIOGRAPHIA



Primeira Visita Pastoral de D. Ranulpho a
Poços de Caldas

Folheto interessante que vem mostrar a grande sympathia com que o povo daquella parochia mineira recebeu a primeira visita de seu amado e veneravel Pastor, d. Ranulpho Farias.

O dr. Lourenço Baeta Neves, prefeito municipal, fez-lhe em nome do povo magnifico discurso de recepção.

A igreja matriz foi agraciada por s. excia. com o titulo de Santuario de N. Sra. da Saude, vindo animar os muitos doentes que vão á procura da saude nas aguas thermaes do logar.



ECHOS do Gymnasio Santa Maria, da cidade
de Santa Maria, no Rio Grande do Sul

Elegante e rica brochura que nos refere a pujante vida desse centro de instrucção e educação, dirigido pelo Rvmos. Irmãos Maristas da Provincia Meridional do Brasil. Além de Gymnasio propriamente dito e com banca examinadora, dirigem para o ensino das primeiras letras o Collegio de S. Luiz em franca prosperidade e com grande acceitação das familias Santamarienses.



Officio Parvo do Immaculado Coração de Maria

Entre as muitas devoções já publicadas e espalhadas em muitos paizes para honra do Coração de Maria, mere e singular acceitação a reza de seu piedosissimo officio, que pela forma em que está escripta, se presta a ser rezado collectivamente por diversas pessoas, formando coros, á imitação do Officio divino, rezado pelos conegos nas cathedraes e pelos monges nas suas abbasdias.

Comprehende todas as horas canonicas do dia, sendo cada uma muito breve que as daquelle. O Officio Parvo do Coração de Maria está traduzido a diversas linguas, e agora a Administração da "Ave Maria" acaba de publical-o em portuguez, podendo ser adquirido ao modico preço de \$200.



O que todos os casados devem saber

E' um pequeno folheto que demostra em poucas paginas a seriedade e gravidade dos compromissos que tomam sobre si diante de Deus e perante a sociedade e a patria os que contrahem o casamento sob a pena das mais severas sanções ainda nesta vida contra aquelles que não cumprem os sagrados deveres cuja origem e autoria vem do mesmo creador do genero humano, sendo um dislate heretico dizer que as obrigações dos casados possam advir só da vontade dos nubentes ou da sociedade civil.



PLANES CATEQUISTICOS por el M. Rvdo. P. Francisco Naval, Misionero del Corazón de
Maria. — Tomos 1.º y 2.º

Vai já na terceira edição esta obra de grande merito pedagogico religioso, excellente guia dos que se dedicam á grandiosa obra de educar a infancia e juventude.

Porque o illustre autor desta obra não sómente prepara e fornece de solida doutrina o catechista dos menores, mas em secção aparte de cada um dos volumes insere outras praticas reunidas e apropriadas para os adultos.

Esperamos, pois, que os prestimosos e dedicados catechistas, tão numerosos nas parochias do Brasil acolherão uma obra que lhes ha de prestar o mais poderoso auxilio.

Dirigir-se a esta Administração.

CLOVIS, C. M. F.

Devaneios



Avila é semelhante a um mar tempestuoso onde a alma humana, qual fragil barquinha, vaga á mercê de bramantes e glaucas vagas. Ai! como é ella batida pela onda encapellada das paixões, pelo temivel vendaval das adversidades, pelos escolhos e perigos mil que a todo instante parecem abysmal-a no barathro vorticoso da perdição.

Nesta difficil e perigosa travessia sonha-se sempre com as encantadoras praias do porvir.

Quanta vez essa mal segura barqueta, velas pandas, levadas por ventos favoraveis, singra tranquilla as placidas e bonançosas aguas da prosperidade, deixando em pós si uma esteira de crhy-santemos azues...

Mas de subito este risonho quadro transforma-se, obumbra-se como por encanto. As aguas se enfurecem, os ventos da adversidade sopram levando a pobre náu para bem longe do remanso sonhado, rumo do imprevisito.

Assim são todos os acontecimentos, todas as illusões que encham o coração humano.

Hoje são castellos d'ouro, esboçados com as mais brilhantes cores nos sonhos da phantasia, para esboroar amanhã com a mesma rapidez com que se desfazem ao leve embate das ondas, os monticulos de areia erigidos nas praias.

Hoje bafejados por auras fagueiras, amanhã desfeitos, dispersos pelo impetuoso vento do destino.

Mas que é a nossa vida? uma rapida passagem por este mundo onde no entanto se decide o eterno destino; uma curva, disse alguém, entre duas lagrimas, a do nascimento e a da morte.

No peregrinar da existencia em demanda de nossa verdadeira patria que é o Céu, não erremos nas trevas da incerteza, mas sigamos seguros a nota indicada pelos divinos ensinamentos, isto é, os lampejos do rutilante astro da fé. E' ao clarão desse holophite divino que os pinaros da eternidade abaixam e Deus avança até ás fronteiras do tempo para falar ao coração do homem e illuminal-o.

Felizes os que sabem dar o justo valor á passagem temporaria pelo oceano da vida, cujas vagas encapelladas não são mais que obstaculos transitorios, facilmente superaveis quando se possa contar com a força que vem do alto.

Sobre embora o vendaval das paixões, horri-velmente desencadeadas no universo; surja embora a procella das mais temiveis tentações; busquemos a Jesus, sigamos fielmente os seus mandamentos e serena brilhará em nossa alma a estrella bemfazeja da paz, esse thesouro inestimavel que só conhecem aquelles que possuem uma consciencia recta, talhada em tudo segundo os ditames da moral christã.

Piracicaba

FLORINHA DO CAMPO



NOSSOS DEFUNTOS

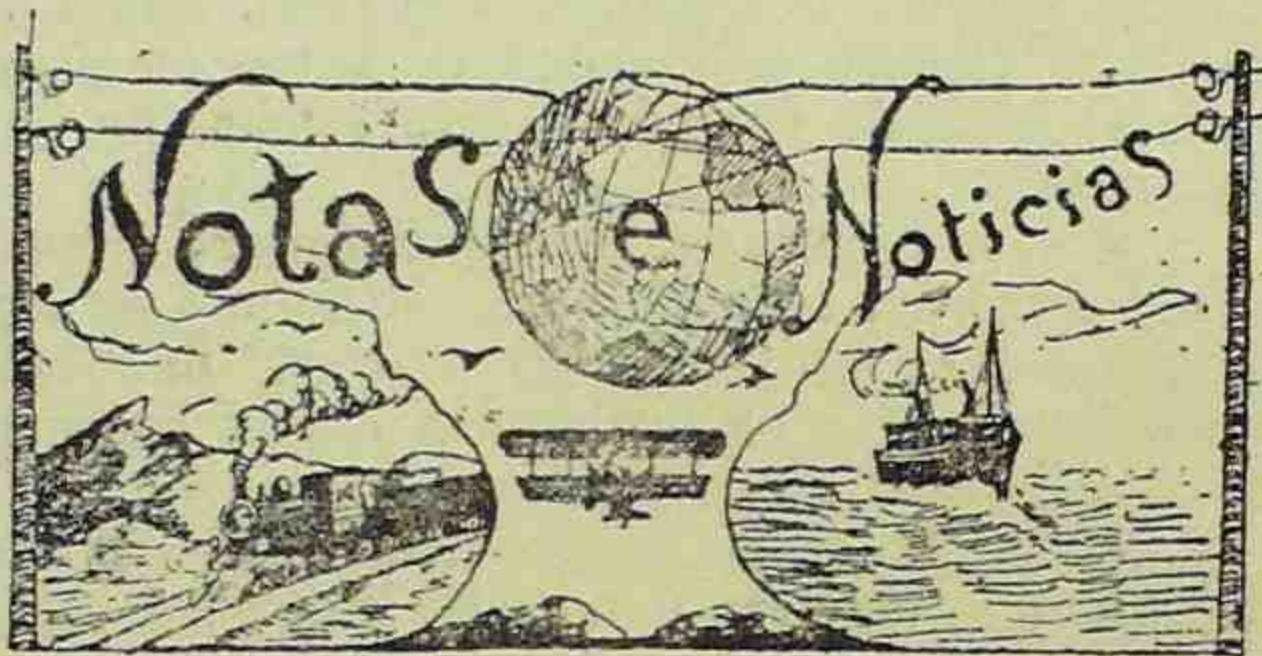
DR. ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

Em Porto Alegre falleceu, no dia 30 de Outubro, com a morte dos justos o Dr. Antonio Correia de Oliveira.

Contava 81 annos, consagrados ao serviço da patria e ao desempenho de seus deveres religiosos.

Nos seus ultimos tempos, apesar do peso de seus annos era activissimo Vicentino, animando a Conferencia da egreja de Nossa Senhora das Dores, da Capital gaúcha.

Foi assistido na sua exemplar morte pelos Missionarios do Coração de Maria, que o extinto muito amava e admirava.



PRINCEZA ISABEL — A dolorosa noticia do passamento da Princeza Isabel que num momento percorrera todos os recantos do Brasil, enchendo os corações de tristeza, espalhou-se já por todas as nações, produzindo esses mesmos tristes sentimentos.

Falleceu em Paris no dia 14, sabendo-se aqui a noticia no mesmo dia que o Brasil commemorava a proclamação da Republica. Contava 75 annos feitos.

A illustre brasileira que acaba de finar-se, após uma longa e gloriosa vida, cuja mocidade foi trabalhosa e cuja velhice foi profundamente triste, vivendo longe da Patria, na terra do exilio, é uma figura de largo destaque em nossa historia politica.

Filha de uma nobre raça, criada no ambiente moral da casa de Pedro II, ao influxo do seu grande exemplo, a princeza Isabel deveria ser como foi, uma figura excelsa de mulher e soberana, reunindo em si todos os predicados e virtudes que elevam e dignificam uma criatura humana. Culminou ella nessa bondade invariada ao grau de perfeição da raça, pela santidade incomparavel que lhe valeu o titulo de Isabel, a Redemptora. Serviu a sua patria. Amou o seu paiz com entranhado affecto, e no poder e no infortunio foi a mesma; conservou a mesma serena majestade, a mesma dignidade e a mesma resignação das consciencias puras, dos animos varonis, dos corações perfectos, das almas eleitas. Era uma santa. Derramou sobre a historia do seu paiz, podemos exclamar, uma claridade, uma doçura, uma suavidade, um amor digno sómente de uma figura de eleição.

Era uma catholica perfeita, que comprehendia perfectamente a caridade christan, tão differente da philantropia pagan; quantas vezes não clamou o seu generoso, magnanimo e real coração, que ariscaria o throno para libertar os escravos.

Em toda parte tem-se-lhe tributado homenações de sincera saudade e profundo respeito, salientando-se os catholicos pelos seus esforços em lhe consagrar solemnes exequias e funeraes.

Aqui em São Paulo o Sr. Arcebispo Metropolitano pontificará na Egreja de São Bento a missa que as Senhoras catholicas mandara n celebrar; e o mesmo tem acontecido em todos os recantos do Brasil.

O povo conservará perennemente a lembrança de Isabel, pois que na Historia do Brasil resalta entre as mais bellas figuras.

Paz á sua alma.

Foi inaugurado na cidade de Manguio o monumento aos quatro papas, Urbano II, Gelasio II, Calixto II e Alexandre III. Manguio é a antiga cidade de Langrado e que offereceu generosa hospitalidade a estes quatro pontifices, quando perseguidos pelos seus inimigos.

O Cardeal Cabrières proferiu grandioso discurso no momento de benzer o monumento.

EM Cambridge (Inglaterra) celebrou-se um Congresso Biblico que os catholicos para commemorar o decimo quinto centenario de São Jeronymo, convocaram, seguindo as inspirações do Papa Bento XV.

Assistiram varios cardeaes, sete arcebispos e bispos e numerosas entidades scientificas, sendo para notar a boa acolhida com que as autoridades e Academia de Cambridge os distinguiram.

UKRANIA reatou as suas relações com a Santa Sé; o Papa enviou como representante ao arcebispo Luwow e grandes esmolos para os famintos.

PELOS ESTADOS

A EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO — *Lançamento do bonus da Independencia.* — Foi lançado á venda em todo o Brasil no dia 21 do corrente, o bonus da Independencia, creado para custear as despezas da exposição do centenario. Os bonus darão direito a 20 entradas para a exposição, cinco sorteios de premios em dinheiro, de... 50\$000 a 500:000\$000, no valor total de 3 000 contos. Haverá tambem uma tombola na exposição, á qual concorrerão os bonus.

Ficou a cargo do Dr. Delfim Carlos, director do escriptorio do ministerio da Agricultura, na exposição, o trabalho do lançamento dos bonus.

Uma larga propaganda será feita desde já para a collocação desses bilhetes, encarregando-se da operação o Banco do Brasil.

O CARVÃO BRASILEIRO E' LOUVADO NOS ESTADOS UNIDOS — O Sr. Presidente da Republica recebeu o seguinte telegramma:

«Rio, 13 — Transmitto a V. Ex. cópia do cabogramma recebido de Chicago: «O carvão brasileiro, carregado nos fornos «Roberts», quinta-feira, 10 de Novembro, produziu cento por cento de coke metallurgico. Saudações. (a) Roberts».

«Devido ao vosso accendrado patriotismo, ordenando a remessa do carvão nacional, concorrestes para esse auspicioso resultado, pratico e com-

mercial. O carvão foi lavado em Dallas, Texas, e a carga de cada forno era de 15 toneladas. Renovo as minhas propheticas palavras : espero, exmo. Sr. Presidente, que sob vossa administração, festejando o primeiro centenario da independencia politica do Brasil, iniciéis o periodo da nossa independencia economica. Cordiaes saudações. (a) Cordeiro da Graça».

No emtanto é para admirar a grande tonelagem de carvão importado no anno 1920; no exercicio deste anno a importação tem sido menor.

No decorrer do anno de 1920 o Brasil importou 1.120.575 toneladas de carvão de pedra, no valor total de 134.402:318\$000.

Esta importação procedeu dos seguintes paizes: Estados Unidos, 914.748 toneladas, 114.928:092\$000; Inglaterra, 190.615 toneladas, . . 17.888:162\$000; Canadá, 7.842 toneladas, 717:751\$000; Colonia do Cabo, 6.698 toneladas, 705:962\$000; Diversos, 642 toneladas, 162:351\$000.

Durante aquelle mesmo anno foi a seguinte a producção de carvão de pedra no Brasil:

Comp. S. Jeronymo, 198.904 toneladas, 8.315:000\$000; Comp. Butiá, 29.600 toneladas, . . . 1.480:000\$000; Comp. Candiota, 10.000 toneladas, 400:000\$000; Comp. Crescuma, 28.600 toneladas, 1.716:000\$000; Comp. Tubarão, 12.770 toneladas, 638:000\$000; Comp. Caçapava, 2.000 toneladas, 700:000\$000.

O Brasil pode produzir carvão para seu consumo; tudo depende da organização; paizes com bulha inferior á nossa já se emanciparam em grande parte do estrangeiro.

DESCOBERTA DE UMA JAZIDA DE PLATINA NO PARAHYBA — Parece uma bella realidade a descoberta duma mina de platina, no Parahyba, pelo practico Francisco Baptista da Silveira, cuja experiencia foi feita em Recife, por technicos, dando optimos resultados.

MINAS GERAES — Em Sabará, firmas brasileiras e belgas, transformaram a companhia Siderurgica Mineira, em Companhia Siderurgica Belgica-Mineira, com o capital realizado de 15.000 contos, devendo elevar-se a 25.000 contos dentro de tres annos.

RIO GRANDE DO NORTE — O dr. Antonio de Souza, governador do Estado, acaba de dirigir um mensagem ao Congresso Legislativo.

Nesse importante documento politico o sr. governador salienta que, apesar das aperturas financeiras, as condições do Estado são superiores ás das demanis unidades da Federação, pois está saldando adiantadamente a sua divida externa, estando em dia com o pagamento do seu funcçãoalismo.



OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	48\$900
Calxa da Egreja		2\$000
Administração da Ave Maria		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
	TOTAL	52\$900

A mensagem cogita dos meios de beneficiar ainda mais as industrias salina e algodoeira; pede a diminuição de varios impostos e alvitra a vantagem de em determinadas zonas, como Seridó, só se cultivar uma unica variedade de algodão.

Regista o facto da criação de mais vinte escolas, notadamente em varios povoados, onde já-mais existiram estabelecimentos de ensino. Demonstra o desenvolvimento da instrucção nos varios grupos escolares e cursos supplementares do Estado, aborda innumerous outros assumptos, entre os quaes cumpre destacar a parte referente á Justiça, magistratura, combate á syphilis, hygiene, policia, prophylaxia rural, tracção, força e luz electrica, e obras contra as seccas.



Aos poetas e poetastros

ABRE-SE hoje em dia uma revista, uma folha qualquer, e, como sempre, logo na primeira pagina: uma poesia, um soneto (o que já é uma praga n'esta terra de Santa-Cruz...). Lê-se-os; a mesma coisa sempre: o amor, a minha amada, os seus gestos, olhos, sorriso, o beijo, a carne, entrevistas, etc. etc, sempre asneiras, tolices, e não raro verdadeiras obscenidades. Deixam taes poetas as bellezas de nossa natureza exubere e formosa, os encantos da virtude, as sublimidades dos mysterios e dogmas da Religião, onde se inspiraram genios como os de Dante e Milton, e prostram-se despudoradamente voluptuosos, a cremar incenso ao idolo da carne!... O que dizia Theophilo Gautier, dos personagens das novelas naturalistas, pode-se dizer que não poucos de nossos poetas, e é que não são atheus, têm tres deuzes; o ouro, a formosura e o prazer; a voluptuosidade é a religião, a carne o seu idolo, o deleite dos sentidos o seu culto, e a materia o termo e a esphera de todos os seus desejos e aspirações. «E o publico, infelizmente, applaude taes poetas e não, raro, é se os ver com as honras de *immortaes*...

E' porque, como diz Lope de la Vega:

*A' veces lo que es contra lo justo
Por la misma razon, deleita e dá gusto.*

Quando o erotismo do poeta se occulta sob a forma amena, molodica e rythmica que possuem os verdadeiros poetas, os de nascimento, pois, *poetae nascuntur*, sob o ponto de vista moral, o mal é grande, muito grande; mas... sob o litterario, não. Pobre genio poetico! Poder se-ha exclamar, é uma aguia sequiosa de alturas, a bater se, presa, na lama. Porém, quando algum pobre diabo, sobre ter recebido coices do Pegaso e andar com o pé quebrado, ainda quer despejar pela imprensa, toda a lama putrida de sua sensualidade... Ah, Santo Deus: Que calamidade!!! E' o caso de se convidar o tral poetastro a plantar... batatas...

(Do Labaro)

MATUTINA

Milagre num acampamento de guerra

O diário de Malaga "La Union" Mercantil", sob os títulos — a carta de um soldado — "A agua da vida e da luz", publicou o episodio que vamos reproduzir, tendo já a imprensa transcripto os trechos e o "Diario Hespanhol", desta capital, se occupou tambem do facto em suas columnas:

"São innumerables as pessoas que leram a carta, diz "La Union Mercantil", que um soldado combatente em Melilla dirigiu a seu irmão, em Malaga.

A mencionada carta está em nosso poder, narando factos interessantissimos da campanha que bem demonstram a fé catholica do soldado hespanhol.

Vão aqui trechos do precioso documento:

"Pelo que diz respeito á Associação (refere-se á Adoração Nocturna, na Hespanha), tambem fiz a minha hora de guarda, das duas ás tres da manhã, e, para não ser perturbado por ninguem, em minhas devoções ao Santissimo Sacramento, sahi, sem ser visto, do parapeito e permaneci de joelhos sobre uma pedra, durante toda a vigilia.

Agora já estamos em Melilla, no quartel do desditoso regimento de Cerignola. Domingo proximo, pedirei licença para receber a sagrada communhão com um companheiro meu que nunca a recebeu e que não acreditava em cousa alguma: mas um dia aconteceu-lhe uma cousa maravilhosa e veiu assustado contar-me. Estando no acampamento passamos tres dias cercados pelos mouros e não podia chegar comboio nenhum, pois teve de vir uma columna da policia indigena. Durante os tres dias acabou a agua e este rapaz ardia em febre e toda agua que bebia era pouca.

Dei-lhe o cantaro de agua que eu tinha e não havia possibilidade de lhe dar mais, pois no acampamento não havia nenhuma gotta. Sahi então desesperado do acampamento, sentou-se junto a uns pés de nopal, que lá havia, e fez então o que não fizera em toda sua vida. Encomendou-se á Santissima Virgem para que ch-gasse o comboio; este, porém, não chegou, mas viu que perto d'elle vertia agua.

O rapaz assustou-se, bebeu daquella agua pura e encheu seu cantaro. Desappareceu-lhe tambem a febre. Veiu a mim muito maravilhado e me disse: enche tua vasilha, e me contou o que lhe havia acontecido.

Fomos e vimos com assombro que lá nada havia, mas o que me contou não era delirio, pois tambem eu bebi da agua que elle tinha. Desde aquelle momento repete-me constantemente que deseja receber o Senhor para dar-lhe graças.

Disse me tambem este rapaz que te escreva para, quando voltar-mos a essa, contares com outro adorador, crente e muito crente. Chama-se Miguel Lopes Campos."

Do "Correlo Paulistano"

CORRESPONDENCIAS

Cajurú de Itauna

Ao raiar do dia 11 do corrente, o povo alvoroçado, dando os ultimos retoques de preparos nas ruas e postes, que ficaram garridamente enfeitados, denunciava naquelle dia grandes festas no arraial. Era esperada a hora aprasada e marcada para a inauguração da luz electrica.

Foi uma festa extraordinaria, deslumbrante!

Apesar da grippe que, graças a Deus, está quasi extinta, houve grande concorrência de pessoas daqui e das localidades visinhas. Tres bandas de musica compostas de distinctos cidadãos, que tiveram a gentileza de prestar o seu concurso á grande festa; sendo duas bandas da Cidade Divinopolis e uma local, reforçada por alguns musicos da Cidade de Itauna, os quaes vieram chefiados pelo sr. Marcondes de Paula Santos.

Às 9 e 47 do dia achava-se repleta a plataforma da estação; grande massa de povo, musica, fogo, etc. a espera do rapido, que trazia do Rio de Janeiro o prestimoso e sympathico Cel. Alfredo Mayrink Veiga da Silva e sua esposa, Exma. Sra. D. Alzira Veiga e mais pessoas distinctas e amigas da illustre familia. O Cel. Veiga faz parte da importante e conceituada casa commercial da praça do Rio — Mayrink Veiga & Cia. — a qual executou o serviço da usina e de toda installação electrica.

Logo após á chegada e as saudações de boas vindas, o povo reunido acompanhou-os até o predio do sr. Engenheiro Godofredo Passos, em cuja residencia foram os illustres hospedes recebido e abraçado calorosamente; aos quaes, durante sua pequena estadia, foram offercidos diversos jantares.

Às 4 e 1/2 da tarde, a chegada do especial de Divinopolis com as bandas de musica, pessoas gradas, etc; e, logo em seguida, a partida do mesmo comboio especial conduzindo o Rvmo. Vigario José Alexandre, Cel. Veiga e esposa, Dr. Caiuby Araujo, Carlos Schilmer, tres bandas de musica e pessoas gradas á Usina, a 4 kilometros, voltando o especial a fim de levar mais pessoas ali, onde teve logar a benção da mesma e de um lindo quadro de São José, cujo nome foi dado á Usina em homenagem aos ingentes esforços e sacrificios empregados pelo benemerito progressista, virtuoso e estimadissimo Vigario da Freguezia.

Às 7 horas da noite, todos reunidos na Distribuidora foi esta solememente benzida e inaugurada a luz, por entre salva de palmas, bandas de musica executando diferentes peças, ao mesmo tempo que explodiam dynamites, espoucavam girandolas, clareavam todas as ruas, casas e a Igreja Matriz, considerada a Princeza d'Oeste, em cuja torre acha-se installada uma rica corôa de luz, que, vista de longe qual diamante lapidado, vai clareando e reflectindo muito além, causando pasmo e entusiasmo aos que transitam pelos caminhos ou aos que residem a descortino á uma grande distancia.

Naquelle momento o P. José, o grande orador, já bem conhecido, brilhantemente orou, commovido, salientando a boa vontade, amizade e consideração que lhe dispensaram os os Exmos. Snrs. Cel. Veiga e esposa, Dr. Caiuby, Carlos Schilmer, habil electricista mechanico, o qual executou, proficientemente dirigindo, — o serviço determinado pelo honrado e competente Engenheiro, Dr. Caiuby Araujo: bem como elogiou os bons operarios que trabalharam na grande Empresa.

Em seguida teve a palavra o optimo orador, P. Sebastião Gontijo, digno Vigario de São Gonçalo do Pará, que concededor dos incançaveis esforços empregados sempre pelo seu collega no melhoramento moral e material desta Freguezia, — fez o elogio, muito merecido, aos feitos gloriosos do Vigario de Cajurú, dando parabens a elle, aos parochianos e aos illustres promotores e executores do grande melhoramento de hoje.

Cajurú de Itauna, 12 de Setembro de 1921.

DO CORRESPONDENTE

João Maria de Mello

CONTINÚA

FAVORECIDOS DO CORAÇÃO DE MARIA



Jundiahy — Meninos Mario e José, filhos de Pedro e Sebastiana Oliveira



Batataes — Sr. Mariano Ramos e sua senhora, d. Margarida Ramos.



Corityba — Menino Lauro Nunes Müller



O rico Epulão no inferno

Pelo Veneravel Pe. Claret

TRADUÇÃO DE B. OCTAVIO,
da Academia Paulista de Letras

(Continuação)



II

Mas, desce a noite... Logo, o arcebispo da igreja Vêm, de padres seguido, e lesto a caminhar. Oito horas. Tudo em sombra, e a treva então As ruas que transita a massa popular. [negreja

Eis a Calle Mayor : repleta está de gente Que saúda, ao passar, o antistite que vae De cabeça inclinada, a pensar certamente Na salvação do povo — o filho de que é pae.

Ora, eis que um homem surge e, perto do prelado, Finge beijar-lhe o anel... Ah! na sombra talvez Satan chegasse, ao lado Do que chega e acalenta um projecto cruel ;

Que este homem que apparece e que o crime Em breve, alçando a mão, [trabalha, Escravo do demonio, e armado de navalha, Alli fere o arcebispo, em face da amplidão !

O rosto lhe traspassa e o braço, com que á bocca Um lenço ia a encostar... O' funesta emboscada ! O' negra insidia louca ! O' barbaro sem par.

Porque o ferir ? Porque ? Pois, perverso entre Assassino villão, [os seres, Não te salvou Claret ? Sim, certo : a Antonio Tirou de uma prisão ! [Perez

E, como sempre faz a triste Humanidade Que paga o Bem com o Mal, o protegido quer Pagar ao protector a prova de piedade ; Fez-lhe o padre um serviço ? Então, deve morrer !

III

E enquanto a multidão segurava o assassino, O ferido, em padiola, achava conducção, Tendo o rosto banhado em sangue purpurino, Martyrizado alli, como é sua ambição.

Nenhuma queixa escuta o povo que acompanha Tal victima do mal, Tudo o que ama o prelado excellente de Hespanha, O moço, o rico, o pobre, o soldado, o official...

E o arcebispo, que, após, subtrahiu do trespassse O réo que o fere assim, Pois seria de morte a pena — o desenlace Do assassinio de Holguin ;

E o arcebispo que foi a gloria do passado E o nome de Jesus na Iberia fez echoar, Justiça não deixou praticar no malvado A' massa popular...

Padre Antonio Claret que, por graça divina, Tantos serviços fez, em grita ao povo diz, Todo em sangue, a elevar a face purpurina : « — Perdão para o infeliz ! »

(Continúa)



Ignoras, acaso, que a terra foi corrompida por seus moradores, que traspassaram as leis, mudaram o direito e romperam a alliança sempiterna? E não te dizem os livros santos que por isto cessará o gozo, acabar-se-á a algazarra de gente alegre, calará o som da cithara; que o Senhor desolará a terra, a despojará e affligirá o aspecto della e espalhará seus habitantes? Para ti, que és morador da terra, será o espanto, a prisão e o laço. Si quizeres fugir do espanto, cahirás na prisão e si escapas desta, serás preso no laço, porque serão sacudidos os alicerces do orbe.

Não tens lido, dize, a terrível ameaça do propheta aos egypcios, de que no dia da ira serão como mulheres, estupidos e medrosos? Como elles, podes ser mulher; como elles, podes temer; porém, não levantes a voz como os ministros do Deus dos raios; toma a róca e esconde teu tremor sob a saia.

O Guerrilheiro

Quando o padre José leu estas linhas, juntou as mãos e elevou-as ao alto; e, pondo no céu um terno olhar, me disse:

— Só Deus que o permite, pode remedial-o. Por minha parte, Manoel, invocarei sempre ao Deus de paz e de misericórdia e não procurarei apagar as manchas de sangue, sinão com as lagrimas.

Não são para contar as amarguras que desde então nos rodearam. Não passava um dia sem que as cercanias da nossa morada fossem theatro de alguma scena sangrenta. Já era um moribundo que implorava os soccorros santos e a quem acudíamos para desatar de sua alma os laços com que a humana ira a sujeitava. E logo os inimigos daquelle victima chamavam ás nossas portas com imprecações e nos faziam furiosas ameaças, porque havíamos dado acolhimento e soccorrido em seus ultimos momentos a um desgraçado. Entravam tropas debandadas, apoderavam-se de nossos comestiveis e de quanto lençól encontravam e, por despedida, destroçavam nossas camas e todos nossos moveis. O padre José, por aquelle tempo guardião, reunia então no templo todos os religiosos e, emquanto nos pateos e nos corredores resoavam a gritaria, os passos, o ruido das armas e as blasphemias de nossos hospedes — nosso canto elevava-se ao Eterno, implorando sua benignidade e suas consolações.

— Irmão Manoel, — me disse um dia o padre José — leia este papel.

Era um officio de certa autoridade que, a titulo de conselho e na duvida si podia ou não responder por nossa segurança, lhe mandava desocupar o collegio dentro de algumas horas, e mudar-se com todos nós para a capital do principado.

Quando, em reunião geral foi lido este officio aos religiosos, ficámos sobremaneira internecidos pelos gemidos e soluços de um ancião, quasi invalido. Dizia que o abandonassemos a mercê da

Providencia, exposto á fome e á sede, diante da janella de sua cella. Olhava o bosque, olhava o céu, e abria os labios para respirar mais livremente aquelle ambiente até então vivificante e tão tranquillo.

— Meus dias estão contados — exclamava — e não está em vossas mãos alargal-os, levando-me comvosco: deixai que em mim se cumpram os designios do Altissimo.

— Obedeça, irmão, — lhe disse o padre José — e não tema que o sol deixe de alumiar a terra, ainda que entre uns e outros dias sejam mui largas algumas noites.

E, deixando cada movel em seu lugar, fomos prostrar-nos na igreja, diante do altar mór e entoámos solemnemente o psalmo: «Oh! Deus, não cessem meus louvores».

Todos pronunciámos com o mais vivo fervor aquellas palavras do propheta que verdadeiramente pareciam escriptas para nós e para a triste situação em que nos encontravamos.

«Publicai, oh! Deus! nosso louvor em defesa de nossa innocencia opprimida; — dizíamos — porque mil linguas se desataram em calumnias contra nós; e nos malquistaram com todos, para que sem motivo nos persigam.

«Em vez de corresponder ao amor que sempre lhes tivemos, não cessam de perseguir-nos e, soffrendo tudo, respondemos com o silencio e por elles oramos de dia e de noite.

«Com maledicencias têm pago os beneficios, e, com o odio irreconciliavel, o amor que sempre lhes devotámos».

Ao entoar o padre José este versiculo, havia tanta verdade em sua voz, que os soluços lhe embargaram a fala; e nós, testemunhas daquelle digno religioso, só pudemos falar com os gemidos

E deste modo sahimos do collegio para nunca mais voltar.

CAPITULO XLVII



Volto á capital do Principado. Noite de incendios e de horrores.

OLTEI, pois, ao convento onde passei meu noviciado. Percorri de novo aquelles compridos corredores, aquelles pateos espaçosos, aquella horta que eu havia cultivado. Prosternei-me outra vez diante do altar onde pronunciei meus votos; pisei aquellas pedras sobre as quaes permaneci estendido e donde ouvi aquelle ai! que, por tantos dias, perturbou o meu socego. A cella, que desta vez me destinaram, dava para o mar e della ouvia-se, nos dias de bonança, o monotono sussurro das ondas que salpicavam as rochas e, nos de borrasca, interrompia ás vezes minha oração, apesar meu, para ouvir o estrondo dos escolhos, confundidos com os assobios do vento.

(CONTINUA)

**Livraria do Coração de Maria**

TODOS OS PEDIDOS
DIRECTAMENTE A'

CAIXA POSTAL, 615 - S. PAULO

SANTUARIO DO CO-
RAÇÃO DE MARIA

RUA JAGUARIBE 73 — ESQUINA DA RUA MARTIM FRANCISCO

Bondes Ns. 17 e 15 — 36 e 38 — 9 — 11 e 25

A 100 réis

Offício da Immaculada Conceição
Como te tornarás feliz ou conselhos
às donzellas
Ramalhete Espiritual
Explicação do Rosario de S. Miguel

A 200 réis

Novena do Smo. Rosario
Offício do Coração de Jesus e hora
santificada
Novena do Veneravel P. Claret
Offício Parvo do Coração de Maria

A 300 réis

A Castidade
Conselhos para os Jovens
Manual do Archconfrade do Co-
ração de Maria.
Opusculos Catholicos
n.º 1 Jesus Christo por Bougaud
n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa
n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa
n.º 4 A Missão divina por D. João
Esberard
n.º 5 A Infallibilidade do Papa por
(Macedo Costa)
n.º 7 O Celibato Clerical por Frei
Armando Bahlmann

A 400 réis

Noticia historica e Novena da Me-
dalha Milagrosa

A 500 réis

Artisticos diplomas para as Filhas
de Maria
Diplomas para Directores e Directo-
ras do Coração de Maria
O Smo. Rosario, explicado pelo Ve-
neravel Padre Claret
Se eu tivesse mãe (Romance)
Amante de Jesus Christo (Romance)
Luz do Sol (Romance)
Mez de Maria
Não mais balcão (romance)
Vida admiravel do Ven. P. Claret
Estampas catecheticas
La Mannà del Cristiano (em Italiano)
Soffrer de Mãe (romance)
A tenda do Mestre Lucas (Romance)
Trevas e Luz
Assumptos diversos pelo (J. A. Mar-
tins Silva)
Estampas Catecheticas, proprias
para presente de 1.ª Communhão.

A 1\$000

Rosa de Tannemburgo (Romance)
A Lei de Deus
Espiritismo em si e em suas relações
E'lia, romance por F. C.
Bellissimas lembranças da 1.ª Com-
munição
Estampas a côres do Coração de
Maria, formato 33 x 43

A 1\$500

Simi, a Hebraea
Brados de Commiserção
O Adorador Nocturno Brasileiro
A Folha Celeste (cento)
Novena das Tres Ave Marias (cento)
Estrada de Ferro Além Campa (o
cento)
Bellas estampas a côres do I. Co-
ração de Maria, formato 40 x 50

A 2\$000

Summa espiritual
O Santo Sacrificio da Missa pelo
P. Olpullo
Bentinhos de N. S. das Dores e da
Paixão. (duzia)
Corôa de Actos de Amor de Deus
(cento)
Novena ao purissimo Coração de
Maria (cento)

2\$500

O Perdão Divino
Menino Jesus de Praga
Breve apologia para a mocidade es-
tudiosa, contra os Incredulos de
nossos dias—Deus, Homem, Alma

A 3\$000

Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch.
, , , (encad. 5\$000)

A Immaculada. — Completo devo-
cionario proprio para assistir no
Santo Sacrificio da Missa, tendo
outras bellas orações para a Se-
mana Santa.

A 3\$000

Vida de Nosso Senhor, contada aos
meninos.
Vida da Santissima Virgem, contada
aos meninos.

A 5\$000

Principios de Educação pelo P. Oza-
mis, O. M. F. Encadernado
(em brochura, 3\$000)
100 santinhos sortidos
Imitações de Jesus Christo (Roque-
te) a 5\$ 6\$ 15\$ e 25\$
O dia mais feliz da minha vida
(com folhas douradas)

A 7\$000

Planas catequeticas P. Naval, 1 vol.

A 10\$000

Novissimus "Thesaurus Confessarii"
regulado com as normas do novo
Codigo Ecclesiastico.
Codex Juris Canonici — novissima
edição, solidamente encadernada.
Sermonario Breve pelo P. Naval em
2 volumes

A 45\$000

Breviarium Romanum, 4 elegantes
volumes.

Grandiosa Encyclopedia Musical**DE CANTICOS SACROS**

PROPRIOS PARA O CULTO DE NOSSA EGREJA
EM 5 ELEGANTES VOLUMES BEM ENCADERNADOS
Contendo variados mottetes, missas solemnes, ladainhas
Padre - Nosso e Ave - Maria e uma infinidade de canticos
para todas as festividades religiosas do anno.

PREÇO, 125\$000

Para as despesas de correio registrado, precisa-se 500 para as encomendas de menos
de 5\$000 e um 10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Sars. Bispos Brasileiros p^ara o Sto. Sacrificio da Missa
RUA DAS PALMEIRAS,
 Teleph. Cidade 941 SÃO PAULO
SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diferentes Medicos para doentes e convalescentes
RUA DAS PALMEIRAS, 4
 Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em li-
 nha, filé e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, linha para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos de ramo que vendemos barattissimo.

Rua S. Bento N. 86
 Telephone n. 853, cent. S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINCO e COBRE**

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNALS, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco Souza, 14
S. PAULO
 TELEPHONE CIDAD. 5865

A LUNETTA DE OURO

Officinas de Escultura Encarnação e Concertos de Imagens, Batinas e vestes Sacerdotais Artigos Religiosos, Imagens, Paramentos, Harmonios, Oculos, Pinos Nos, Binoculos, Optica e Artigos de Fantasia

PINTO DA FONSECA & BALSEMAO
 Rua do Ouidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

" CASA PIO X "

Premiada na Exposição Nacional de Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Cent. 1476

END. TELEGR. «ARNAVA»

Pede-se endereçar a correspondencia para a Caixa Postal 1839

LEBERT & CIA.

IMPORTADORES DE

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

Damascos, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — **Chuva prateada e dourada**; rozarios, medalhas, estampas, crucifixos. — **Canotilho** para bordar; lenticulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — **Sacras** com impressão preta e de cores. — **Livros para missa** dos quaes temos catalogo especial.



cial. — **Paramentos**, confeccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou de seda. — **Presepes** completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — **Lembranças** da Primeira Communhão, chromos, etc. — **Metaes**, calices, ambulans, castiças, banquetas, candelabros, etc. — **Medalhas de alluminio** para Filhas de Maria — Medalhas, escupularios — Santa Luzia — Grupo do SS. Rozario — Divino e Espirito Santo — Cruzes para o Apostolado — Bentinhos do Carmo.

PEÇAM CATALOGO

RUA S. BENTO, 3 (sobr.)
SÃO PAULO

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746
 :—: Telephone Central, 3-3-3-4 :—:

VIDA

DA SERAPHICA MADRE

Santa Thereza de Jesus

Encadernado 5\$000 - Brochura 3\$000

Estampas em tela próprias para estandartes.

Coração de Jesus, Coração de Maria, Immaculada, Sto. Antonio, N. Sra. das Dôres, S. Luiz Gonzaga e N. Sra. do Carmo.
 PREÇO 25\$000

— A' venda na Administração da «Ave Maria» —

VERMIOL RIOS

Salvador das Creanças

Mais uma heroica carta do grande cientista brasileiro Dr. A. Felício dos Santos. — Rio, 26 de Agosto de 1919. — Caro amigo. — Recebi a sua segunda remessa de VERMIOL RIOS para os pobres de Santa Thereza. Agradeço-lhe por mim e por elles, porque é na verdade uma excellente esmola. A verminose é um terrivel flagello generalizado em o nosso paiz. E quantas vezes é desconhecida esta causa de tão variados soffrimentos! O Vermiol por mim administrado tem produzido maravilhas, e até quasi resurreições. Em alguns é surpreendente a quantidade de vermes expellidos com uma unica dose, e não tenho visto inconveniente ou accidente algum na administração delle. Muita paz e alegria lhe deseja ao Senhor. — Seu am., (Ass.) **A. Felício dos Santos**. — P. S. Pode publicar estes meus depoimentos; desejo que elles influam para a vulgarização de tão util medicação.

E' o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallivel e completamente inoffensivo. Pode-se com toda confiança administrá-lo ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saúde. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

A' venda em todas pharmacias e drogarias

Depositarios: **Silva Gomes & Comp.**

RUA 1.º do MARCO, 149 e 151

RIO de JANEIRO

